

Ata da Reunião Extraordinária Virtual do Conselho de Unidade da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), realizada no dia trinta de agosto de dois mil e vinte e um, às dez horas, através da Sala Virtual da Faculdade de Engenharia, plataforma oficial da UFJF para reuniões online.

01 Aos trinta dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um, às dez horas, atendendo à  
02 Convocação nº 09/2021, de 25 de agosto de 2021, reuniu-se o Conselho de Unidade desta  
03 Faculdade, em sessão extraordinária, por meio virtual, sob a presidência do Diretor, Professor  
04 Marcos Martins Borges. Estavam presentes, além do Presidente, a Secretária Tais Borges  
05 Oliveira; 1- como Conselheiros Docentes, os senhores: Vice-Diretor Henrique Antônio  
06 Carvalho Braga, Abílio Manuel Variz, Alexandre Haruiti Anzai, André Luís Marques Marcato,  
07 Antônio Eduardo Polisseni, Elson Magalhães Toledo, Estevão Coelho Teixeira, Exuperry  
08 Barros Costa, Fernando José de Almeida Andrade, Flávio de Souza Barbosa, João Alberto  
09 Passos Filho, Jordan Henrique de Souza, Maria Helena Rodrigues Gomes, Maria Teresa  
10 Gomes Barbosa, Moisés Luiz Lagares Júnior, Patrícia Habib Hallak, Roberta Cavalcanti  
11 Pereira Nunes, Samuel Rodrigues Castro e Thiago Vieira Nogueira Coelho; 2- como  
12 Conselheiro representante dos TAEs: Iramaia Aparecida Moraes e Luiz Arthur Rodrigues de  
13 Mello; 3- como Conselheiros representantes dos discentes, os acadêmicos: Ana Clara Ribeiro,  
14 Carlos Alexandre de Almeida Pires, Guilherme Trovado, Isabella Lima, Lidiane de Souza e  
15 Vitor Campos; 4- como participantes externos convidados: Ana Lúvia de Souza Coimbra  
16 (Pró-Reitora de Extensão), André Augusto Ferreira (Docente do Departamento de Energia),  
17 Andressa (bolsista da Pró-Reitoria de Extensão). Constatado o quórum regimental, o presidente  
18 do Conselho de Unidade declarou aberta a sessão. O professor Exuperry Costa solicitou ao  
19 Conselho de Unidade a permissão de participação do professor André Ferreira na reunião em  
20 razão da temática e contribuição do docente. O presidente do Conselho colocou a questão em  
21 votação e a participação do docente foi aprovada por unanimidade. A reunião foi iniciada com  
22 o item único da pauta: **CONVERSA COM A PROFESSORA ANA LÍVIA COIMBRA,**  
23 **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO DA UFJF.** O diretor Marcos Borges esclareceu que o  
24 motivo da reunião extraordinária era atender a um pedido do Conselho de Unidade para trazer  
25 o tema da curricularização da extensão para ser debatido em uma reunião do Conselho de  
26 Unidade da Faculdade de Engenharia, preferencialmente com a presença da Pró-reitora. O  
27 diretor agradeceu a disponibilidade de participação da professora Ana Lúvia, inclusive por já  
28 ter participado recentemente de uma roda de conversa com esse tema organizada pelo Núcleo  
29 FOCO, e passou a palavra à professora. A profa. Ana Lúvia se apresentou e informou que de  
30 fato já tratou da temática outras vezes junto à Engenharia, mas que seria sempre importante  
31 debater o assunto visto que se trata de uma implantação importante de curricularização. A  
32 professora resumiu as principais informações da nova normativa, que obriga que 10% (dez por  
33 cento) do total de horas do currículo dos cursos estejam alocados em atividades extensionistas,  
34 para todos os cursos superiores. Esta determinação foi posta pelo Conselho Nacional de  
35 Educação em 2018, e atinge todas as instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas  
36 públicas ou privadas. O prazo inicial de implantação dos novos currículos era dezembro de  
37 2021, prazo este prorrogado para dezembro de 2022, em razão da pandemia. Ana Lúvia  
38 ressaltou que a resolução gera uma mudança substantiva na forma de ensinar e aprender no  
39 contexto da educação superior e que, no caso dos cursos de Engenharia, seria interessante que  
40 as adaptações curriculares para a extensão fossem feitas em conjunto com as adaptações para a  
41 atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Engenharia (DCN). Em relação  
42 ao cenário da UFJF, a professora apontou que só os projetos/programas/cursos de extensão não  
43 dariam vazão para atender à demanda de atividades de extensão. Por isso, novas modalidades  
44 extensionistas foram criadas, como disciplinas que trabalham com extensão de forma total ou  
45 parcial, e casos específicos como o Núcleo de Atendimento Social da Faculdade de Engenharia  
46 (NASFE), por exemplo. Esses exemplos também seriam uma possibilidade de cumprimento da

47 curricularização da extensão, e outras modalidades poderiam ser criadas neste sentido. Além  
48 disso, os alunos poderão participar em projetos de extensão de outras Unidades. Visto que o  
49 cumprimento da extensão é uma meta institucional, deverá haver um intercâmbio entre  
50 Unidades. A professora Ana Livia apontou também alguns obstáculos a serem superados na  
51 instituição: a questão do pagamento de seguro e vale transporte para os alunos, o  
52 acompanhamento das atividades e distribuição de carga de trabalho entre os professores, assim  
53 como os recursos financeiros em si. Ela citou que algumas ações estão sendo tomadas para  
54 minimizar os custos e otimizar as ações de extensão, como a construção do aplicativo de  
55 georreferenciamento dos projetos que mapeia os locais de atuação. Ana Livia informou que no  
56 momento havia um imperativo legal para cumprimento desta curricularização, e que não havia  
57 determinante ou tendência de que isso viesse a ser revogado ou adiado. Para além do  
58 cumprimento legal nos Projeto Pedagógico do Curso (PPCs) e Plano de Desenvolvimento  
59 Institucional (PDI), a pró-reitora ressaltou que a mudança proporcionará benefícios na  
60 formação dos estudantes, através do vínculo com demandas sociais e contato com a  
61 comunidade, gerando uma troca que contribui na formação do egresso. Ela ressaltou que o  
62 prazo inicial do cronograma estipulado pela UFJF para encaminhamento de sugestões da  
63 minuta da extensão era até dia 31/08/2021, mas este prazo estaria sendo prorrogado por mais  
64 um mês. A pró-reitora também informou que dias 08 e 09 de setembro haveria um seminário  
65 para debater a curricularização organizado pela PROEX, trazendo inclusive um *case* de novo  
66 PPC do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Alagoas. Encerradas as  
67 palavras iniciais, a professora Ana Livia abriu para a participação dos conselheiros. O  
68 professor Estêvão Teixeira pegou a palavra e comentou que, quando se trata da Engenharia, os  
69 exemplos citados costumam se resumir à Engenharia Civil. Os cursos da Engenharia Elétrica,  
70 principalmente nas habilitações de Eletrônica e Telecomunicações, possuem uma  
71 complexidade diferente, pois não buscam a entrega de um projeto ao cliente, mas sim uma  
72 testagem, fabricação e execução de equipamentos. Ele informou que os cursos já estavam  
73 buscando alternativas, como por exemplo, transformar as disciplinas de laboratórios em  
74 disciplinas extensionistas. O professor levantou também algumas dúvidas: de onde viriam os  
75 recursos, se haveria a possibilidade de contrapartida do beneficiário para arcar com os custos e,  
76 se a extensão dependia da demanda da sociedade, como seria feito naqueles semestres em que  
77 não surgissem demandas sociais? A profa. Ana Livia pediu desculpas pela falta de  
78 conhecimento de todas as áreas, informou que a questão dos recursos era um ponto complexo e  
79 sensível em todas as Universidades públicas e que sim, seria possível solicitar contrapartida do  
80 beneficiário em recursos financeiros, insumos, peças, componentes, entre outros. Ela informou  
81 que a PROEX já está trabalhando nesses pontos citados. O prof. Fernando Andrade pediu a  
82 palavra, comentou da importância das atividades de extensão e citou o exemplo do evento  
83 “UFJF na Praça”. Ele comentou que a preocupação levantada pelo colega Estêvão tem relação  
84 com o “como” implementar as novas diretrizes, e que ele tem preocupações da etapa anterior,  
85 relacionadas ao planejamento do novo currículo. Sua preocupação se fundamentaria no fato de  
86 o Departamento de Circuitos atender a 21 (vinte e um) cursos diferentes na UFJF, tornando o  
87 corte de disciplinas teóricas e/ou a adaptação de disciplinas muito complexo. Além disso, o  
88 professor manifestou sua preocupação com o impacto dessas medidas na carga de trabalho dos  
89 professores, visto que permanecerão as atividades de pesquisa, ensino, acadêmicas e  
90 administrativas. Ele solicitou que pudesse haver mais tempo para discussões. A profa. Ana  
91 Livia informou que o professor teria razão, visto que o assunto demorou muito a ser tratado por  
92 conta das dificuldades do ensino e do trabalho remoto. Informou que, justamente por essas  
93 razões, o prazo havia sido prorrogado por um ano, mas que agora a Pró-reitoria não teria  
94 competência para dilatar novamente este prazo. Ela corrigiu a lógica do pensamento do  
95 professor, indicando que não se deveria pensar em “redução” de carga horária teórica, mas sim  
96 na mudança da “forma” de trabalhar os conteúdos já existentes. Adaptar para um formato

97 extensionista não iria interferir no conteúdo entregue pelo curso, mas que seria necessário  
98 criatividade para enxergar dentro do curso o que poderia ser transformado em extensão. O prof.  
99 Fernando Andrade pediu que ela enviasse exemplos e casos na área de eletrônica e  
100 telecomunicações. A professora falou que iria enviar todo o levantamento que a PROEX  
101 possuía. O prof. Jordan Souza pediu a palavra e comentou sobre a importância de integrar as  
102 discussões dos NDEs de cursos que poderiam gerar propostas e projetos integrativos e  
103 extensionistas, como Direito, Medicina e as próprias Engenharias, por exemplo. A profa. Ana  
104 Livia reforçou a fala do prof. Jordan Souza e informou que, de fato, o trabalho interdisciplinar  
105 seria importantíssimo. A partir de alguns exemplos de atividades que foram citadas no *chat* e  
106 na reunião, a profa. Ana Livia lembrou que os cursos e eventos de extensão só são  
107 considerados atividades extensionistas caso o aluno tenha participado como organizador. Na  
108 condição de ouvinte eles não são válidos para os alunos. Comentou também que as empresas  
109 juniores, equipes de competição, GETs e PETs, por si só, não são considerados projetos de  
110 extensão. Entretanto, podem existir atividades dentro desses grupos que poderiam ser  
111 enquadradas como atividades extensionistas, e que bastaria constar no PPC do curso. O prof.  
112 André Ferreira questionou como se daria a valorização institucional da UFJF para o trabalho  
113 do docente na extensão, visto que há uma supervalorização dos projetos de pesquisa, inclusive  
114 com oferta de bolsas CNPQ e outros benefícios. A profa. Ana Livia informou que isto deverá  
115 constar no PIT/RIT, havendo cômputo das horas trabalhadas, visto que a obrigatoriedade do  
cumprimento da resolução é imperativo. Informou que a UFRJ incluiu a obrigatoriedade de  
cumprimento de “x” horas na extensão para fins de progressão de carreira, mas que isso na  
realidade da UFJF poderia se tornar problemática e gerar resistência por parte dos docentes.  
Diante de outras sugestões de atividades apresentadas pelos colegas, a professora pediu que,  
apesar de ser necessário criatividade, elas sejam tratadas e definidas com muita  
responsabilidade, para não dar nome de extensão às atividades que não são de fato extensão,  
apenas com o intuito de cumprir as regras. O prof. André Ferreira perguntou quem iria  
certificar as horas de extensão dos alunos e como se daria esta organização. A profa. Ana Livia  
informou primeiramente que mesmo os alunos que participam de projetos de extensão, terão  
que cursar as disciplinas extensionistas que sejam curricularizadas e obrigatórias. Participar de  
projetos não significava que não tivesse que participar de disciplinas extensionistas  
obrigatórias. Ela informou que a UFJF pretendia criar junto com o CGCO um sistema onde o  
próprio docente que ministrará a disciplina ou coordenará o projeto ou atividade, ateste a  
participação e as horas dos discentes em extensão, diretamente no SIGA. O prof. André deu o  
exemplo de atividades de tutoria de alunos mais velhos com alunos mais novos. Ana Livia  
confirmou que este tipo de atividade não pode ser considerada extensão, pois não atende a  
demandas da comunidade externa, que é o principal princípio da extensão. O prof. André  
Ferreira perguntou se a forma de colocar a extensão no currículo seria livre, e a profa. Ana  
Livia respondeu que sim. O que estaria pré-definido na minuta seriam apenas as modalidades  
aceitas (projeto, programa, disciplina, etc). Caso alguém vislumbrasse um outro tipo de  
modalidade, esta deverá ser encaminhada para a discussão da minuta para constar na  
regulamentação. O prof. Elson Toledo comentou sobre sua experiência como tutor do PET e  
perguntou se a minuta não poderia considerar os GETs/PETs como atividades de extensão. A  
profa. Ana Livia reiterou que os grupos estudantis como empresas juniores, PETs e GETs e  
equipes de competição devem ser analisadas com cuidado porque, de fato, em alguns  
momentos no desenvolvimento desses grupos há interface com a comunidade, mas não a todo  
instante. Assim, a participação no PET/GET, por si só, não poderia ser configurada como  
extensão, somente atividades específicas desenvolvidas dentro do grupo. O prof. Samuel  
Castro informou que a Engenharia Ambiental também segue com preocupações relativas aos  
prazos e agradeceu a dilatação do período para análise da minuta até o final de setembro. O  
professor solicitou a divulgação do cronograma do seminário do início de setembro. O prof.

perguntou também sobre a equivalência de atividades extensionistas trabalhadas em outras Instituições, se os projetos e programas a serem submetidos à PROEX se darão por meio de editais e se haveria a possibilidade de um trabalho de extensão perpassar por mais de um período (exemplo: uma parte no primeiro período, uma parte no segundo período, e concluído no sexto período). A profa. Ana Livia confirmou que a minuta prevê que os discentes realizem atividades de extensão em outras IES e que isto será aceito. Informou que os TAEs também poderão oferecer projetos de extensão para participação dos alunos, desde que haja um docente na equipe coordenadora do projeto para avaliar e certificar o estudante. Informou que os projetos e programas continuarão sendo aprovados pela PROEX em fluxo contínuo, como já vinha sendo feito. E comentou que as atividades poderiam contemplar mais de um período, e deu o exemplo de que alguns cursos estavam colocando as horas de extensão no início do currículo, nos primeiros semestres, para desafogar o aluno ao fim do curso quando costuma ser mais puxado. A profa. Roberta Nunes pediu a palavra e agradeceu a disponibilidade da profa. Ana Livia para a conversa e deu exemplo de alguns projetos que já eram trabalhados por ela, como o evento “Engenharia de Portas Abertas” e a tutoria de alunos mais velhos para atendimento da comunidade externa. A professora comentou sobre a importância da articulação entre os cursos de Engenharia para discussão do assunto e informou que seria muito bom se a PROEX conseguisse articular parcerias com o SENAI, FIEMG e Prefeitura de Juiz de Fora, apesar da preocupação de surgirem demandas que a Engenharia não poderia atender. A profa. Ana Livia solicitou que as possíveis sugestões de organizações externas parceiras fossem encaminhadas à PROEX. Encaminhando para o fim da reunião, Ana Livia reforçou ter ciência de todas as dificuldades citadas, e informou que a gestão da PROEX está buscando fornecer um ambiente favorável para a implementação da extensão e sua regulamentação, além de buscar articulação com as organizações externas para facilitar o trabalho das Unidades. Ela pede que, no caso das Engenharias, os cursos levantem e discutam a questão das RTs (Registros Técnicos). Ela agradeceu o convite, a participação dos servidores na reunião e se apresentou disponível caso fosse necessário chamá-la novamente para conversar sobre a questão. O diretor Marco Borges agradeceu a participação da PROEX e do Conselho de Unidade e informou que em breve uma nova reunião seria convocada para discussão de outras pautas. Não havendo mais nada a tratar, o presidente do Conselho agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, lavrando o presente Ata que será por todos assinada. Juiz de Fora, 30 de agosto de 2021.